

Religião e Pátria

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUZA PINTO. — ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA E SILVA.

Off. de J. L. de F.
d. Soc. Abbr. Sarmiento.

2.^a SERIE

Quarta-feira 16 de Dezembro de 1863.

Num. 31.

GUIMARÃES 15 DE DEZEMBRO.

A situação está a desmoronar-se, e n'este desmoronamento está o poder a passar pela mais vergonhosa desconsideração!

O ministerio cae por força da podridão que n'elle lavra, e o povo assiste corrido do pejo aos cynicos espectaculos de desconsideração pelo poder que ahí tem continuamente representado aquelles a quem, por força de cargo, cumpria antes de tudo velar pela dignidade d'elle!

Os elementos heterogeneos que compoem a substancia do actual gabinete, se por algum tempo, do que duvidamos, puderam fazer junção amigavel, não era possível que deixassem de manifestar a sua heterogeneidade perante a luz publica no momento dado em que as fatuidades e orgulhos d'uns e os interesses e egoismos d'outros se encontrassem!

Hoje já não he isso segredo. Entre os ministros reina o mais completo desacordo, para ue todos querem fazer valer a sua interesseira preponderancia!

Ha muito tempo que a imprensa repelia os boatos de que no recondito do gabinete os ministros se guerrevam e se debatiam entre elles interesses egoistas; hoje essa desordem que lavra no seio do ministerio veio mostrar-se cá fóra na sua completa e vergonhosa nudeza, e os depositarios do poder veem digladiar-se no circo, á guisa de histriões, enxovalhando em luctas immoralissimas a sua toga de ministros!

E' de balde que a imprensa assalariada e ministerialissima apregoa ahí ainda que entre os membros do gabinete Loulé—Avila—Bramcamp reina perfeita harmonia e inteiro accordo. São voses, que se perdem na amplitude do espaço e a que apenas responde o ecco frouxo, quebrado nas profundezas do abysmo em que está a despeñar-se a situação, que ella, tambem debalde, pertende officiosamente sustentar.

O «Diario» é o mesmo que se encarrega de desmentir essas falsissimas asserções da imprensa ajoujada ao carro da situação, e de tal maneira o faz elle, que, em vista dos documentos n'elle exarados, e dos irrespondiveis argumentos que d'elles se extrahem, não pode restar já a menor duvida!

No mesmo dia e sobre o mesmo objecto appareceram na folha official do governo duas portarias, que são a ultima prova da anarchia que vae nas altas regiões do poder, e do modo indecoroso e indigno porque os ministros da coroa tractam os negocios publicos e desprezavam a dignidade do seu lugar para terem occasião de publicamente fazerem vergonhosas represalias.

Tratava-se d'um negocio de importancia, qual era o requerimento dos logistas da capital para poderem ter as suas portas abertas depois da hora de recolher, sem licenças e sellos» requerimento que foi

motivado pela perseguição e vexame por que já os tinham feito passar os beleguins da policia, a pretexto de infracção do regulamento policial etc.

Este requerimento foi enviado á repartição competente, pela secretaria do reino; porém o snr. duque de Loulé, que soube da questão, chamou-a á presidencia do conselho. Já n'este facto ha a notar uma manifestação de contrariedade ao snr. Bramcamp, ministro do reino, porisso que na saída d'este para o norte do paiz na companhia de Suas Magestades ninguém ficára encarregado da sua pasta, nem o negocio era de tanta urgencia que se não podesse demorar a sua resolução até mais 24 horas, que tanto seria preciso para que o snr. Anselmo podesse pessoalmente dal-a.

Que significa pois este acto do snr. duque de Loulé, chamando a si e resolvendo elle mesmo um negocio da competencia do snr. ministro do reino, senão que estão quebradas as boas relações, e que reina desacordo entre um e outro?!

Mas o caso não para aqui. O snr. Lobo d'Avila, que andava á mira d'ensejo para vingar-se do cheque formal que lhe deu o snr. presidente do conselho por occasião do desastroso incendio que ha pouco houve na capital, chamou tambem a questão á sua repartição, e quando o snr. duque de Loulé resolvía por um lado que a questão carecia deitado exame, e que porisso oppurtunamente se tomaria sobre ella a resolução definitiva, resolvía o snr. Lobo d'Avila por outro, apresentando-a como uma cousa já clara e explicita, e sobre ella tomava já uma resolução definitiva!!!!

A contradicção é palpavel e manifesta, e a vergonha é ainda maior. No mesmo dia e com a mesma data resolvem dois ministros que fazem parte d'um mesmo gabinete um mesmo negocio por um modo inteiramente differente e contradictorio!

Quando a dignidade do poder assim se enxovalha, os homens honestos tremem pelo desconsideração que elle sofre, e a sociedade abala-se profundamente!

E' uma grande vergonha para o paiz todo esse indecoroso espectáculo de corrupção e immoralidade que ahí ha dois annos tem dado a gente que está no poder, para descredito do mesmo, e toda a vez que isto assim acontece, é preciso que os homens honestos de todas as côres politicas se unam para oppor uma barreira á enxurrada de podridão que d'ella escorre!

Cortamos aqui as nossas reflexões sobre este assumpto para dar logar ao bem escripto artigo que sobre o mesmo se lê na «Revolução de Setembro» e ás duas portarias alludidas.

O artigo é como se segue.

«Que governo temos nós? Manda o snr. duque de Loulé, manda o snr. Lobo d'Avila, manda o snr. Anselmo, ou mandam todos?»

Os logistas requereram ao ministerio d' reino contra os vexames da policia. Era o

ministro do reino que devia resolver, o snr. Anselmo chega ahí depois de amanhã, e se o caso fosse urgentissimo resolvia donde estivesse como o snr. Mendes Leal resolveu do Porto n'um dia publicando-se no seguinte no «Diario de Lisboa» a sua resolução.

O snr. duque de Loulé resolveu pela presidencia do conselho que o caso era digno de deitado exame, pelo qual se determinasse por modo claro e explicito qual é a verdadeira intelligencia dos regulamentos policiaes sobre o assumpto, e que por isso não se exigisse a apresentação de licenças em quanto o governo não tomasse resolução definitiva; e o snr. Lobo d'Avila, pelo ministerio da fazenda, na mesma data resolveu a questão dos regulamentos policiaes, cuja intelligencia o snr. duque de Loulé dizia á mesma hora que convinha ser determinada depois de deitado exame, declarando que não se exija o sello das licenças quando estas não sejam estabelecidas por disposições geraes ou especiaes da administração!

Quem manda, pois? Mandam todos, menos quem pôde e deve mandar. E um diz que a resolução é provisoria, e outro que é definitiva!

O snr. Bramcamp disse quando tomou conta da pasta que só assumia a parte administrativa, e essa tiraram-lh'a agora. S. ex.^a apeou no Porto a snr.^a duqueza da Terceira, os snrs. duque de Loulé e Lobo d'Avila apearam-n'o agora elle.

O snr. Lobo d'Avila parece ter pedido que lhe officiassem para elle poder decidir, e para pagar a letra ao snr. duque de Loulé sacada na noite do incendio, que ainda estava em aberto. O presidente do conselho duvida: pois não duvida o snr. ministro da fazenda. Aquelle carece de examinar? Pois este já examinou!

Publicamos as duas portarias como specimen do bom accordo. Eil-as ahí:

PRESIDENCIA DO CON- MINISTERIO DOS NE-
CELHO DE MINISTROS GOCIOS DA FAZENDA

Tendo alguns lo- — Constando por-
gistas da capital re- officio do governador
clamado perante o civil do districto de
governo contra a exi- Lisboa de 4 do
gencia que se lhes fez rente mez, que com
de licença para terem fundamento do artigo
abertas as portas dos 48.^o do decreto de
seus estabelecimentos 10 de dezembro de
de venda de comesti- 1851 se exige dos
veis depois da hora de logistas a apresenta-
recolher, allegando ção de licença para
que, segundo os re- terem abertas lojas
gulamentos vigentes, ou armazens de ven-
sômente são obriga- da de generos além
dos a munirem-se de da hora de recolher,
similhanes licenças por se entender que
os donos dos estabe- a disposição d'aquelles
cimentos de venda de artigo impõe a obri-
belidas espirituosas, gação de tirar taes
pelas circumsta cias licenças; manda Su-
peculiares que nelles Magestade El rei, pe-

se dão; e convindo la direcção geral das
que se examine del- contribuições direc-
tamente a duvida sus- tas, declarar ao refe-
citada pelos requere- rido governador civil,
rentes, e se determi- para sua intelligencia
ne por modo claro e e effeitos devidos, qua
explicito qual é a ver- da comparação do ci-
dadeira intelligencia- tado artigo 48.^o com
dos regulamentos po- do decreto, se confie-
liciaes sobre similhan- ce que o sello, a qua-
te assumpto, pois que se referem os n.^{os} 8
só depois de bem de- se referem os n.^{os} 8
finidas as obrigações e 9 da 4.^a classe da
dos logistas pod- ha- tabella n.^o 3 junta ao
ver contravenção e referido decreto só
fundamento para pro- pôde ser exigido quan-
cedimento correccio- do as licenças a que
nal: manda Sua Ma- os mesmos numeros
gestade El-Rei que o dizem respeito sejam
governador civil de estabelecidas por dis-
Lisboa expeca logo posições geraes ou
ordem ás auctorida- especiaes de admnis-
des e funcionarios, tração.

para que não exijam O mesmo Augusto
a apresentação de li- senhor manda outro-
cenças para terem sin que o referido
abertas as portas de- governador civil em
pois da hora de re- harmonia com o que
colher aos logistas fica expellido expe-
vendedores de co- ças as ordens necessa-
mestiveis ou de quaes rias, para que ces-
quer outros generos, sena taes exigencias
que não forem bebi- com o fundamento
das espirituosas, em- n'uma lei que não as
quanto o governo não auctorisa.

tomar resolução so- Paço em 5 de de-
bre a questão sujeita. zembro de 1863. —

Paço em 5 de de- Joaquim Thomaz Lo-
zembro de 1863. — bo d'Avila. — Para
Duque de Loulé. o governador civil do
districto de Lisboa.

Do «Bem Publico» transcrevemos o se-
guinte:

ALGUMAS HORAS EM TURIN

Quiz Deus conduzir-nos a esta capital, e
nella á presença d'um illustre e venerando
confessor da fé, o cardeal De-Angelis, que
ainda mereceu a confiança e a amizade de
Pio VII.

Sua eminencia o cardeal De-Angelis é o
apostolico arcebispo de Ferrua, que resis-
tindo aos ataques feitos á Igreja, foi por
um acto de despoisismo governativo arran-
cado da sua diocese e trazido a Turin, on-
de bem cedo contará tres annos de reclu-
são. Tem-lhe dito o poder civil que pôde
sair; mas diz-lhe o venerando Pontifice
que então parta para a sua diocese;
isso não, responde a auctoridade politica:
em tal caso, «continuo preso porque o Bis-
po não pôde afastar-se do seu rebanho»,
torna-lhe o pastor.

A serenidade e a conformidade de sua
minencia é a d'um confessor; a sua con-
olação foi-nos manifestada quando nos dis-

se, que nem um só ecclesiastico da sua diocese tinha feito pacto com a revolução.

Turin viu partir para o exilio o seu ultimo arcebispo indobavel a toda a prova revolucionaria; e recebeu, mais tarde, exilado um outro arcebispo da mesma tempera. A attitudé apostolica dos dous prelados é a salvação das duas dioceses. Se o clero de Fermo é firme, o de Turin é inabalavel. Estivemos aqui logo depois de 1848, e estamos aqui depois de 1859 pela segunda vez, e achamos o clero tão bem conservado no seu espirito como bem vestido no rigor do seu estado.

Toda a perseguição, e a perspectiva de todas as provas, são insufficientes para afastar as vocações: hontem ordenou não menos de vinte e cinco ordinandos monsenhor Balma, bispo *in partibus* residente em Turin para o exercicio dos actos do seu caracter. Foi feita a ordenação na capella dos missionarios de S. Vicente de Paulo. Esta é de calibre para chegar a Lisboa e reëntar no Borratem!

Estão aqui os lazaristas, estão aqui as irmãs da caridade, e estas não dirigem menos de tres estabelecimentos publicos de beneficencia. A ultima destas santas heroínas, que vimos, foi na rua do Pó, que fica perto do paço, e d'uma das casas das camaras legislativas: sahia d'uma grande loja de venda, com o seu sacco que continha a humilde compra, o dono do armazem fazia-lhe á porta um respeitoso cumprimento que ouvimos, e o publico não perguntava se a França tinha descido para áquem des Alpes.

De tarde fomos á Consolata, templo dedicado a Nossa Senhora, d'uma especial devoção dos turinenses, e diante do qual está ainda levantada a columna e a imagem da Virgem, cumprimento de voto popular no momento receioso de colera. Esta Igreja é como uma capella real, e a ella vai a familia soberana assistir ao *Te Deum* do fim do anno. Observamos duas cousas, a mesma concorrência numerosissima de fieis, e os frades capuchinhos servindo o templo.

Muitos são ainda os institutos religiosos, que tem casa no Piemonte, e ainda a invasão lhes conserva um resto de respeito, como ha pouco quando era determinada pelo ministerio da guerra a occupação de um convento, e se determinava o deixar intacta a parte exclusivamente destinada ao culto e a que devia servir para a indispensavel habitação dos monges.

Nem os nichos desapareceram de todas as ruas, nem as imagens dos estabelecimentos do commercio, como era antigo e universal uso.

A frequencia nas igrejas é a mesma. O templo protestante está deserto, e os comprados para o frequentar ficaram com o dinheiro e dispensam-se de lá ir; mas não de chamar o padre na ultima hora se a Providencia lhes dá ainda tempo na doença.

Passaglia caiu no erro e no esquecimento aborrecido de todos pelo seu procedimento, não tem ganho nem sequer os vermelhos. O seu cur-o não tem ouvintes e os seus dois jornaes são tão errados e grosseiros, que a «Armonia», jornal catholico acima de todo o elogio, decidiu não poder mesmo reproduzir, a titulo de refutação, alguns dos seus ultrages contra Roma, e assim tomou como regra contrariar-lhe os erros, e evitar-lhe o accesso. O celebre abaixo-assignado passagliano contra o poder temporal estava por tal forma cheio de assignaturas subrepticamente escriptas, que se entendeu melhor declarar-o todo falso, e assim foi aniquilado.

A «Armonia» distribue-se por milhares; em Turin é encontrada em todos os estabelecimentos mais frequentados pelo publico, e o numero do dia antecedente não se encontra depois, por isso que é expedido a um segundo assignante. O vigor com que é sustentada a doutrina, e a intelligencia

da redacção, fazem d'este jornal uma folha de primeira ordem; até no parlamento se attende, por parte dos inimigos, á sua importancia! O seu primeiro redactor, o reverendo Margotti, é um dos ultimos saídos da antiga academia ecclesiastica de Superga, extincta pela revolução, e que ainda nos ultimos tempos deu homens de merito.

O clero não cessa de cathequizar o povo, ensinando-lhe a doutrina com aquelle desenvolvimento que ha poucos minutos um congregado de S. Filippe Nery chamava— a sciencia da religião.

Todas as igrejas e capellas de Turin estão no estado regular canonico, e por esta asserção incontrariavel se vê, que nem uma só tem por parochio ou capellão algum dos ecclesiasticos interdictos ou suspensos, que fazem a excepção do clero da Italia em geral.

Os regimentos conservam os seus capellães, e a guarnição de Turin assiste em corpos separados á celebração da missa nos dias festivos d'obrigação.

O escandalo que uma parte do commercio dá em algumas das grandes cidades, tendo abertas nos domingos e dias santos as suas lojas, não é tão pronunciado em Turin.

Os ecclesiasticos vestidos sempre com a decencia propria do seu estado, e geralmente com o habito talar, andam entre o povo com a franquesa e descuido de segurança de quem está assegurado no amor.

Mas se todo o referido apresenta ainda tanto motivo de consolação, para que tanto clamor contra a ordem de cousas nesta capital e fóra della? dirá alguém. Sim, é justo o clamor, e é verdade o apontado; aquelle refere-se aos directores politicos e aos revolucionarios, que, se podessem, teriam feito já maior transtorno; este é effeito d'uma crença arreigada por tal forma que inutilisa uma parte das loucuras governativas e revolucionarias. Uma das maiores destas é a extincção d'um vasto ensino dado por corporações religiosas que não pesavam nas combinações do orçamento; por um motivo forjado e ainda assim desmentido, ou só pelo argumento da ronpeta, tem o governo ordenado a extincção d'escólas e aulas, que não foram nem serão substituidas!

A proposito; projectaram aqui os regeneradores de ruínas ou ruins formar uma especie de collegio interprovincial, ou melhor, internacional em linguagem de direito. Foi tanto o espalhafato, que a corôa julgou dever tomar quinze acções da empresa como se o fóra para descascar arroz; a somma necessaria para a fundação era de trinta e sette mil francos. Passou-se um anno, o collegio não appareceu, e a idéa ganhou os fóros de...corrinnça!

Projectos insensatos e promessas irrealisaveis, eis o tecido da peça, duas vezes peça. Um commerciante dizia-nos depois que chegamos a Turin, que todo o seu movimento commercial era para haver com que pagar os tributos, e a loja, que só esta lhe estava augmentada ultimamente no valor, a pagar, de trezentos francos! Acrescentou elle—são os fructos da nossa liberdade!

E' digna d'attenção a tabella tributaria comparativa que vamos apresentar, e que se refere aos diferentes estados da Italia, antes e depois da revolução; refere-se, na situação actual, aos principios de 1863.

Antigo regimen	Revolução
Por contribuinte:	
Duas Sicilias	44,89 25,60 fr. e cent.
Sardenha	27,60 25,60 »
Provincias usurpadas:	
Estados Pontificios	20,00 25,60 »
Lombardia	18,75 25,60 »
Toscana	17,79 25,60 »

Modena	18,82 25,60 »
Parma	16,98 25,60 »

E' bem claro que a differença é só favoravel ao contribuinte piemontez contra os de todos os outros paizes com um augmento mui sensivel.

«En politique la fantaisie est un fleau» disse um escriptor; aqui está uma prova.

A revolução tinha excitado alguns espiritos por tal forma em Turin a respeito de Roma, que havia quem contasse os dias para se pôr em marcha para a *nova capital*. Alguns endinheirados julgavam poder empregar aqui com vantagem os seus capitães, edificando novas habitações como era mister á necessaria e melhor accommodação dos cidadãos; porém recebiam uma grande perda no dia em que Rossini mandasse alguma composição para Turin, como ha pouco mandou a Florença, dizendo ao seu amigo — que se resolvia a enviar-lhe tão pequeno trabalho, por isso que elle habitava uma, agora, cidade de provincia! Porém, parecem hoje desenganados os enganados, e neste momento apresenta esta corte um grande movimento de novas construcções, e mais depressa apparatusas que de simples risco.

A municipalidade tambem se desenganou; projectava se ha muito o terminar uma das fachadas do palacio Carignan, porém a camara municipal não queria arriscar-se a um embellezamento dispendioso, que não seria exigido se a capital fosse transferida; a final, caçada da chimera, vai começar a obra.

Estes desenganos coincidem com o retrato de Cavour nos ferros-velhos, symptoma d'entusiasmo de mais ou de menos.

Tinhamos notado em Turin, n'esta hora, uma apparencia d'abatimento, que nos fazia perceber uma differença sensivel, comparando esta leição da capital com a que nos tinha impressionado n'outras viagens. Não nos contentámos com as nossas impressões, buscámos informar-nos, e tivemos por sabido e certo que depois d'um anno havia um abatimento publico, que os corypheus buscavam por todos os modos contrariar.

O que não tem quebra é o protesto diario feito no jornal a «Armonia» contra os actos usurpadores das provincias pontificias. Todos os dias esta importantissima folha traz uma collecção de nomes que protestam ou repetem o protesto mantenedor dos direitos da Santa Sé, ajuntando uma somma ou uma offerta ao Mialheiro de S. Pedro.

Só em dinheiro tem enviado a «Armonia» para Roma, e com o alludido destino, mais de um milhão de francos! Além d'este valor, tem remettido um grande numero de caixas, contendo diversas ofertas feitas ao Santo Padre, e todas sempre remettidas com uma passagem da Escripura, dos Santos Padres, ou d'algum bom livro, citado a proposito e com propriedade ás circumstancias penosas á Igreja e a Pio IX; a ultima será uma obra de muitos auctores, escripta em muitos logares, mas lilla d'um só pensamento.

Feçamos estas linhas constatando a existencia aqui d'um presntimento, que agita os bons e os máis por um modo diferente; não é só em Turin, está generalizada uma impressão interna, que angustia os inimigos da Igreja e da auctoridade, e que começa a fazer ver proximo um triumpho da causa de Deus: n'este momento temos debaixo dos olhos o testemunho d'esta impressão, dado de Roma e dado em Turin! As pessoas que acompanham os acontecimentos dos nossos dias, não só com o nobilissimo interesse da crença, mas com a meditação exigida pelo estudo sobre o modo de combater o erro com maior successo, percebem desde algum tempo um impulso particular de coragem nos soldados da justiça, e uma hesitação, ao menos,

nos revolucionarios, que, além dos factos por onde se revelavam os dous sentimentos, lhes parece ainda para maiores cousas; podemos ter a certeza que este sentir estava ha mais generalizado, e universalizado mesmo, só com effeito diferente nos bons ou nos máis! Hoje começa a dizer-se o que todos sentem!

«Dio distruggerà ciò che la rivoluzione ha fabbricalo. O piuttosto Dio fabbricherà ciò che la rivoluzione ha distrutto» diz um bom auctor.

Donoso Cortez escreveu: «A revolução, atacando todos os deveres religiosos, pôz-se fóra de toda a religião; impugnando todas as leis divinas e humanas, pôz-se fóra de toda a lei; assaltando ao mesmo tempo todas as nações, não tem patria; guerreando todos os instinctos moraes do homem, collocou-se fóra do genero humano. A revolução ou demagogia é uma negação absoluta; é a negação do governo na ordem politica, da familia na ordem domestica, de Deus na ordem religiosa, do bem na ordem moral. E' ella não mal, mas o mal por excellencia; não é um erro, mas o erro absoluto, não é um delicto qualquer, mas o delicto no sentido mais terrivel e mais extenso.»

Estas linhas não tem preço e fecham justo.

Turin, 21 de setembro de 1863.

D. Antonio de Almeida.

POLITICA EXTERNA.

ITALIA.

Ha noticias de haver já partido para Roma o conde de Sartignes novo embaixador francez junto a Santa Sé. Parece que elle vai resolvido a fazer alguma indicação ao Summo Pontifice a fim de que vá sagrar o imperador Luiz Napoleão, desejo que a imperatriz nutre com muita vivacidade.

O systema de economia e de melhoramento nos negocios de administração publica vaé seguindo o seu expediente em Roma. O tribunal da fabrica de S. Pedro e o da congregação do Loreto ja foram supprimidos, bem como a jurisdicção do tribunal de vicariato sobre os negocios não commerciaes dos israelitas. As questões relativas ao thesouro deviam ser julgadas pelo tribunal com appellação para o da rota.

Em Turin foi publicado na Gazeta official o decreto que manda pôr em vigor o tractado de commercio anglo-italiano.

O governo piemontez emprega todos os meios para fazer cumprir o *regio exequat*, mas os bispos da Italia reagem tambem por todos os modos contra esta impia pretensão de um governo que se pode considerar seismastico, por isso que está em guerra aberta com a Igreja catholica, auxiliando, e remunerando até, todos aquelles que são oppostos e combatem os seus dogmas e doutrinas.

Os arcebispos de Viceli e Genova acabam de publicar um manifesto contra as pretendidas disposições do *exequat*.

Os jornaes democraticos de Napoles dizem em fraze violenta que a viagem de Victor Manoel á Italia meridional nenhum provito deu aos povos, e que as cousas se acham no mesmo estado que d'antes, e alguns discorrendo acerca da amnistia dizem que ella só aproveita a umas poucas pessoas, continuando a estar as prisões cheias de presos politicos.

A respeito destes as noticias são sobremaneira tristissimas, e não será excessivo se alguém quizer taxar as auctoridades piemontezas de barbaras mais do que os habitantes dos inhospitos sertões da Africa, pois

que basta considerar que as prizaes continuam na mesma escalla, sendo para notar que ja é insufficiente o numero das prizaes e os prezos nestas estão, empilhados sem differença de sexo nem de idade.

Que tão bella civilização se goza na Italia! Ja é necessario muita paciencia para soffrer-se e presenciar-se a sangue frio tanta deshumanidade.

Uma carta de Napoles noticiava a chegada de 150 individuos, vindos da Sicilia, os quaes tinham sido condemnados a trabalhos forçados, e eram destinados ao presidio de Nisida.

A mesma carta noticiava tambem que no dia 28 de novembro tinha passado pelo largo del Castello, em Napoles, uma longa fileira de individuos, entre estes dous sacerdotes, prezos por suspeitos.

Ha noticia de um encontro entre as tropas piemontezas e os partidos reunidos de Nanco-Nanco e Croeco. O combate foi longo e renhido e os piemontezes tiveram de retirar deixando o inimigo no seu posto.

Finalmente vamos expor o estado dos povos do reino das duas Sicilias em poucas palavras: o numero dos desterrados que se acham em terra estranha sobre a 30:000 pessoas: privadas dos seus antigos empregos e reduzidas á penuria na Italia 8:639 pessoas: arcabuzados ou decapitados nas duas Sicilias 18:000 individuos: tiveram baixa apezar das estipulações da capitulação de Gaeta perto de 7:000 officiaes do antigo exercito napolitano. Os prisioneiros em Napoles só no decurso de um anno chegaram a 14:000 individuos. São estas cifras communicadas pelo ministro do interior de Turin.

Relativamente a Garibaldi não tem havido noticias, somente se sabe que continua a residir em Caprera, d'onde de vez em quando faz ouvir a sua voz, sem se mover da sua residencia. É ainda o resultado do ferimento que recebeu em Aspromonte em paga dos seus serviços á liberdade da Italia em opposição á tranquillidade da Igreja. Ultimamente publicaram os jornaes inglezes uma carta d'elle a Victor Hugo e outra deste em resposta, ás quaes damos publicidade:

AO SR. VICTOR HUGO

«Caprera, agosto de 1863.
«Meu presado amigo. — Ainda careço de um milhão de espingardas para os italianos.

«Estou certo de que me auxiliará para obter os fundos necessarios.

«O dinheiro será depositado nas mãos do sr. Adriano Lemari, posso thesoureiro.
«Seu.

J. Garibaldi.»

AO GENERAL GARIBALDI

«Hauteville-House, Guernesei, 18 de novembro de 1863.

«Presado Garibaldi. — Estive ausente e por esse motivo tarde recebi a sua carta e tarde lhe envio a resposta.

«Junto encontrará a minha subscrição. Visto que o julgo util, aproveitarei a primeira occasião para levantar a voz.

«Precisa de um milhão de espingardas, mas tambem precisa, e sobre tudo, d'um milhão de braços, d'um milhão de corações e um milhão de almas. Precisa igualmente de recrutamento geral dos povos. Esse ha de vir.

«Seu amigo,
Victor Hugo.

Estes documentos dão bem a conhecer de que espirito se acha ainda possuido o camillo da obra revolucionaria na Italia, mas por elles tambem se pode bem ajuizar do estado em que se acham os povos d'aquelle paiz, pois que se julga ser neces-

sario um milhão de homens para ver se ainda pôde completar a sua obra.

FRANÇA

A carta que o Summo Pontifice escreveu ao imperador dos francezes em resposta ao convite para o congresso foi-lhes entregue no dia 1 do corrente pelo Nuncio de Sua Santidade. Pio IX accieita decididamente e sem reservas a proposta do imperador, confiando nos sentimentos catholicos da França; e acrescenta que se os soberanos da Europa forem a Pariz, Elle Pontifice participará das suas deliberações.

Foi publicado o relatorio do ministro da fazenda dirigido ao imperador. Neste relatorio vê-se confirmada a noticia do emprestimo de 300 milhões de francos, destinado a diminuir uma igual somma na divida fluctuante, que actualmente é de 972 milhões. No relatorio continua o ministro a expor que esta providencia podia evitar-se se acaso os negocios do Mexico tivessem uma solução mais prompta, porque então os encargos teriam sido mais limitados, e ter-se-hia alcançado por meio do emprestimo negociado com o Mexico os adiantamentos feitos pela França.

As folhas francezas dão a entender que o governo continua a restringir-lhe a liberdade de discussão nos negocios publicos.

Tinha chegado a Pariz a carta do imperador da Russia em resposta á do imperador dos francezes, a qual foi enviada immediatamente para Compiègne. Segundo a «France» esta resposta é cortez e conciliadora.

Em Pariz dava-se muita importancia á precepitala partida do general Fleury ajudante do imperador para S. Petersburgo.

HESPAÑIA.

O governo hespanhol conta apresentar brevemente á camara as leis da imprensa e a eleitoral.

Diversos conselheiros de estado, pertencentes ás frações opposicionistas, continuavam e pedir a sua demissão. Entre estes contavam-se o general Infante e Sanchez Silva.

Erant satisfactorias as noticias recebidas da ilha de S. Domingos. O general Vargas participava que a revolta enfraquecia todos os dias, e que esperava reprimil-a em breve.

Em virtude do tractado feito entre a Hespanha, França e Annam o governo hespanhol ja recebeu por conta da indemnisação de despesas de guerra da Cochinchina, 1:234:565,78 francos.

NOTICIARIO.

EXPEDIENTE.

Roqamos aos nossos illustres assignantes de fóra do concelho, que se dignem mandar satisfazer o importe de suas assignaturas.

Aquelles, que ainda não solceram o importe da assignatura da serie que findou, e a quem enciamos avisos particulares, roqamos que se dignem responder a elles.

AS OBRAS MUNICIPAES. — Consta-nos que os passeios construidos nas ruas de D. João primeiro e S. Domingos vão ser levantados em alguns pontos para ser construidos de novo. A' custa de quem se fará esta obra?

Quando se acabará o systema de fazer e desfazer?

ESTA SIM! . . . — Ora louvado seja Deus, que ja achamos alguma cous. que

louvar nas obras da nossa camara, e por onde podessemos mostrar, que a opposição que lhe temos feito, não é uma opposição acintosa aos homens que a compõe, como diz por ahí alguém mal intencionado, tiã opposição aos seus grandissimos destemporos.

É pois gostosamente que nós aqui consignamos um voto de louvor á camara pela acertada resolução que tomou de mandar fazer proximo ao tanque da praça da Oliveira um registro geral das aguas, para as regular e fazer servir onde mais d'ellas se necessite por occasião de qualquer incendio.

É uma obra, cujas vantagens são bem palpaveis e manifestas, e a feitura da qual gostosamente louvamos e applaudimos, como ja dissemos.

PORQUE SERÁ — Apezar das reiteradas instancias que n'esta .o.lha se tem feito á ill.^{ma} camara para que mande levantar de novo, conforme o que se prometteu, o cruzeiro do largo de Santa Clara, ainda até hoje não tem sido ouvidas.

Porque será? será horror ás cruces?

PRISÃO. — Velhas rixas e inveterados odios, ultimamente aguçados no combate eleitoral para a eleição de Juiz Eleito da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, deram causa a que no domingo á noite se desse um pequeno caso de desordem entre o sr. escrívão da fazenda d'esta cidade, e o sr. Antonio Mendes Ribeiro, no largo d. Santa Luzia onde havia arraial, caso que depois veio ter tristissimas consequencias no terreiro de S. Francisco, onde se repetiram odiosas provocações, que deram em resultado a prizaõ do sr. Corte Real, escrívão da fazenda.

Lástimamos sinceramente que se desse este tão desagradavel incidente, tanto mais quanto succedeu entre pessoas a quem estimamos, e que são alias dois respeitaveis cavalheiros.

Estes e outros casos de desordem que ultimamente aqui tem succedido, teriam se evitado, se houvesse a necessaria e competente organisação da policia, e se esta cumprisse com o seu dever.

PAGAMENTO EM ATRAZO. — Segundo um periodico de Braga as amas dos expostos alli soffrem ja um atraso de quasi nove meses no pagamento das criações, sendo por ultimo necessario que o ex.^{mo} sr. Governador Civil ordenasse o pagamento, pelo que foi preciso a camara adiantar a quantia de 1:063,8070 reis.

Isto é que é progresso!!!

Pedimos de véras á nossa ill.^{ma} camara que não imita semelhante exemplo de progresso.

FESTIVIDADE. — No proximo passado domingo celebrou-se na igreja de S. Damaso a festa de Santa Luzia, havendo missa cantada e vespersas solemnes, estando o Santissimo Sacramento exposto em todo o dia. Foi orador o Rv.^o Padre Antonio Ferreira d'Abreu.

OUTRA. — No mesmo dia foi celebrada outra festa a Santa Luzia na capella da sua invocação situada na rua d'este nome. Houve missa cantada e sermão de manhã.

DEMONSTRAÇÃO DE JUBILO. — Na sexta feira á noite da semana passada illuminaram-se muitas casas em algumas ruas da cidade do Porto por motivo de haverem os vereadores reeleitos da camara municipal d'aquella cidade attendido á representação que lhes fiseram os eleitores para nao recusarem os cargos para que foram reeleitos.

NOVO PROJECTIL DE GUERRA. — Acaba de ser inventado, segundo se diz, por um portugez o sr. Francisco Antonio Tavares, residente em Azeritão, um novo projectil de guerra denominado foguete de fracha para ser applicado, com espeditalidade, nos combates contra os negros na costa d'Affrica.

Este projectil já tem sido examinado pelos technicos, e fazem d'elle a mais lisonjeira apreciação.

Parece que vai ser ja experimentalmente para ser adoptado nas guerras d'Affrica contra os negros rebeldes.

ALFANDEGA DO PORTO. — O rendimento desta casa fiscal foi: no dia 10 a quantia de 12:656,802 reis, no dia 11 a quantia de 7:050,8185 reis, no dia 12 a de 15:905,810 reis.

GRANDE TEMPORAL. — Noticia-se ter succedido nas costas de Inglaterra um terrivel temporal, que causou a ruina de muitas cazas, e a morte de várias pessoas em Londres.

Tambem soffreram avarias com este temporal muitos navios, tendo naufragado quatro pertencentes ao commercio francez.

GREAT STREN. — Este grande navio a vapor, cujas proporções eram admiraveis tendo capacidade para receber dez mil pessoas, apenas fez uma viagem de Inglaterra a Nova-York, na qual esteve em risco de perder-se. A companhia constructora d'este grande navio convencida da impossivel conservação do mesmo abandonou-o aos seus credores, pelo que vai ser vendido em hasta publica em Liverpool no dia 11 de Janeiro do proximo anno de 1864.

PARA RIR. — Lê-se na «Revolução de Setembro» o seguinte: Ha um freguez assiduo do sr. Vaz Rans que sendo casado com a mulher mais paciente do mundo se empiteira seis noites cada semana, e em cada noite se dá á porta de sua casa a seguinte scena:

A mulher com a porta aberta, e elle a cinco passos de distancia posto de gatas: —Entre menino, que são horas.

—Não quero.

—Ánda.

—Só entro em tu me chamando o que sabes.

—Challa-te, e entra.

—Não entro sem me chamares o de que eu gosto.

—Então entra bichinho, bicho, bichinho.

—Miau, merreauau, miau, responde o borracho entrando de gatas para casa.

A mulher fecha a porta, e elle fica-se a dormir no meio do sobrado até ao dia seguinte.

Cada louco com sua mania.

CEMITERIO NO PERU. — Diz um periodico francez que nos pontos mais elevados do Peru se seccam os cadaveres pela acção do ar, ficando assim reduzidos a um perfeito estado de mumias.

Os habitantes d'aquellas paragens sabem aproveitar esta propriedade do ar para deixar os mortos sobre terra em vez de os enterrar.

O doutor Reid diz ter visitado um cemiterio do Acatana, onde contou 600 cadaveres de homens, mulheres e crianças, dessecados, e em perfeito estado de conservação, collocados em semi-circulos e conservando uma posição que parece indicar uma contemplação vaga.

Tal é a propriedade seccativa do ar n'aquellas regiões.

QUANTO SE GANHA N'UMA ARROBA DE TABACO. — Transcrevemos da «Nação» o seguinte calculo :

6:400 charutos, contendo uma arroba de tabaco, produzem a 10 reis.....	64\$000
Despeza	
Custo medio de uma arroba de tabaco do Brazil e de Kentucky.....	6\$000
Quebras e resíduos 10 p. c.....	600
Mão d'obra a 200 rs. por arratel (custa hoje 110).....	6\$400
Outras despesas de fabrico 10 p. c. do producto da venda	6\$400
Direito medio d'uma arroba de tabaco..	20\$000
Lucro em cada arroba	Rs. 24\$600

RECEITA PARA EVITAR OS OBJECTOS DE AÇO POLIDO SE NÃO ENFERRUGEM. — Dissolve-se uma porção de cal em uma quantidade d'agua sufficiente para formar o que vulgarmente se chama leite de cal: em seguida tomam-se os objectos de aço e dá-se-lhes um banho n'esta preparação, deixando-os depois secar ao ar.

Este processo é igualmente applicavel ao ferro branco, á folha chamada de Plandres e em conclusão a qualquer metal fundido. Desta forma podem conservar-se os objectos ainda mesmo que estejam expostos em qualquer lugar humido sem receio de que apanhem a menor nodosa de ferrugem. É com este processo que os fabricantes inglezes de Birminghamet Lhefield expedem para toda a parte os seus productos de coteleria e objectos de aço.

A RUA DO SABUGAL. — Pede-se a ill.^{ma} camera que olhe com mais attenção para o estado em que se acha esta rua, pois que se torna de todo intransitavel no tempo de chuva em virtude da terra alli se lançou, tirada da rua de Santa Maria.

Este mal não custa muito a remediar.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

ARCHIVO JURIDICO

PERIODICO MENSAL DE NOTICIAS JUDICIARIAS E LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE, TANTO ANTIGA COMO MODERNA.

Publicou-se o numero 28, que é o 4.º do 5.º volume.

O ARCHIVO JURIDICO continua a assignar-se na rua do Bomjardim n.º 69 — Porto.

PREÇO.

Para o Porto, anno ou n.º.....1\$000
» as Provincias (franco de porte)...1\$440
Avulso para Porto, cada n.º.....\$120
Para as provincias (franco).....\$150

O importe das assignaturas ou n.º avulsos póde ser enviado em estampilhas ou vales do correio.

SEM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros 1\$200 rs.

Ha collecções completas do ARCHIVO para aquelles snrs. que quizerem ter esta publicação desde o principio.

PREÇO.

Os 2 volumes da 1.ª serie, para o Porto.....2\$000
» » » » » as provincias.....2\$300
» » » » » 2.ª » o Porto (cada um).....1\$200
» » » » » as provincias.....1\$440

Reimprimiram-se os numeros 2 e 3 da 2.ª serie do ARCHIVO. — Aquelles snrs. a quem elles faltarem, pódem requisital-os.

Logo que no «Diario de Lisboa» appareça o regulamento da Lei hypothecaria, será publicada no ARCHIVO com preferencia a outra qualquer legislação.

Aquelles snrs. cuja assignatura terminou com o numero 24, e a quem já particularmente avisamos, queiram reformal-a até ao numero 36, sem o que não lhe é continuada a remessa do ARCHIVO.

Correspondencia franca de porte — A José Lourenço de Sousa, Bomjardim 69 — Porto.

CHRONICA DOS THEATROS

PROPRIETARIO — EUSEBIO SIMÕES — DIRECTOR — PENEIRA RODRIGUES.

Terceiro Anno.

Este periodico, que tem obtido grande acceitação em Portugal e nos paizes estrangeiros, onde conta já importante numero de assignaturas, publica-se regularmente em Lisboa, nos dias 1 e 16 de cada mez, troca com todos os jornaes litterarios nacionaes, estrangeiros e periodicos de theatros, tem correspondentes em Hespanha, França, Italia e o Moscow, e dá todos os annos, como brinde aos assignantes, o retrato de um artista portuguez ou estrangeiro, que tenha merecido, durante o anno, o applauso publico.

A Chronica tem tido por collaboradores alguns dos primeiros escriptores portuguezes, e tem publicado esboços biographicos de Samson, Brohan, Halévy, Molière, Josefa Soller, Doche, Giovannina Pitieri, Julia Grisi, Delfina do Espirito Santo, Rossine Grassot, Joaquim José Tasso, Auber, Donizetti, Fijac, Nyrup e Mongini, Celesti Coltellini, Petrarca, Liszt e Maria Piccolomini.

Em seguida publicará as biographias de Emilia das Neves, Gertrudes da Silva, Emilia Adelaide, Theodorico, Santos, Sargedas, Santos Pinto, Rosa, Annuniação, Victor Bastos, e de todos os artistas estrangeiros de reputação europea, compositores celebres e notabilidades litterarias, e conta augmentar de formato brevemente.

No anno passado deo como brinde aos assignantes o retrato do tenor Mongini, gravado e estampado na Academia Real de Bellas Artes, e este anno conta offerecer tambem o retrato de um artista portuguez ou estrangeiro.

Publicou-se o n.º 5 da 2.ª série do 3.º anno.

Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da redacção e administração, ou na rua do Gado n.º 6. — Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs. — Folha avulso, ou suplemento 40 rs. — Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

A REVOLUÇÃO

DEDICADA AOS MANCEBOS

Por Mr. de Segur

Um opusculo, contendo 180 pag. de impressão em bom papel e bom typo. Preço 200 reis.

O DIA 1.º DE DEZEMBRO DE 1640

OU

MEMORIA HISTORICA

dos

Acontecimentos em Portugal d'esde El-Rei D. Sebastião até á acclamação de D. João IV coordenado por Moreira de Sá. Vende-se em Lisboa, Porto, Coimbra e Elvas nas lojas do costume. Preço 100 rs.

A CRUZ E A ESPADA

NARRAÇÕES

DA GUERRA DO ORIENTE

CAMPANHAS DE 1854 E 1855

Este lindo romance de mais de 300 pag. impresso em bom typo e optimo papel, vende-se em Lisboa na Typ. da «Nação» e na loja do sr. Lavado — Em Coimbra em casa do sr. Mesquita e no Porto em casa do sr. Ignacio Correia, Rua do Bellomonte—2 e 4.

PREÇO.....500 reis

GLORIAS PORTUGUEZAS.

POEMAS

A. A. Teixeira de Vasconcellos.

Será um volume pelo menos de 320 paginas em 8.º francez, e bom papel. A venda custará 600 reis.

Apezar de estar todo escripto, e já principiado o trabalho da publicação, é possível que não esteja concluido por causa do papel antes do 1.º de janeiro. Os snrs. assignantes da «Gazeta de Portugal» receberão ao renovar ou fazer a sua assignatura um vale para mandarem cobrar o livro quando se annunciar n'esta folha que está a sua disposição.

O PROGRESSO

PELO

CHRISTIANISMO.

CONFERENCIAS RECITADAS NO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIS.

Pelo reverendo padre Felix, da Companhia de Jesus

ESTAO PUBLICADAS AS DOUS ANNOS DE 1861 — 1862 — E 1863

Estão no prelo as de 1856, continuando esta publicação successivamente até ás de 1860

PREÇO

Para os snrs. assignantes da «Fé Catholica» cada exemplar.....360 reis
Avulso.....500
Vendem-se em Lisboa no escriptorio do

jornal a «Nação», e na loja do sr. Lavado; no Porto em casa do sr. Ignacio Correia, rua do Bellomonte, n.º 2 e 4; em Coimbra em casa do sr. José de Mesquita, rua das Covas; na Covilhã em casa do sr. Luiz Antonio de Carvalho; em Elvas em casa do sr. Joaquim Antonio Lopes.

DISCURSO.

QUE NA CEREMONIA DA COLLOCAÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA FUNDAMENTAL PARA O MONUMENTO.

DA

IMMACULADA CONCEIÇÃO

DE

MARIA SANTISSIMA,

NO MONTE SAMEIRO JUNTO A BRAGA, PRONUNCIADO O EX.^{mo} E REV.^{mo} SR. DEÃO DA SÉ PRIMAZ,

D. Luiz do Pilar Pereira de Castro; no dia 14 de Junho de 1863.

Este opusculo vende-se por 120 rs. e o seu producto, deduzidas as despesas, é applicado para a obra do monumento.

N'esta cidade encontra-se á venda em casa do ill.^{mo} sr. padre Francisco Jose Vieira, Parocho d'Azurey, e na loja do ill.^{mo} sr. João de Castro Sampaio, no Toural.

ANNUNCIOS.

PHOTOGRAPHIA E PINTURA

DE

PRATS Y HERMANO

N'este laboratorio trabalha-se todos os dias d'esde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde e se faz toda a classe de trabalhos tanto de photographia como de pintura.

Preço dos retratos, por uma duzia de retratos em cartões de visita 2\$250, por um só 500 reis, e d'ahi para cima os annunciantes tem o seu atelier na rua de Santa Maria n.º 16 e demoram-se n'esta cidade um mez. (42)

JOSÉ MARTINS DE QUEIROZ MONTE NEGRO MINOTES d'esta cidade, tem para dar a juro a quantia de 8:684\$520 reis, debaixo das seguranças necessarias, pertencente á sua tutelada D. Adelaide Augusto Carneiro Pizarro; quem pertender a dita quantia, ou parte d'ella, póde dirigir-se ao annunciante que se acha legalmente autorizado para o dito fim, na sua casa na rua de Valdedonas ou Largo das Lamellas. (43)

ANNUNCIA-SE a quem possa interessar o presente annuncio que no dia 26 do corrente pelas 10 horas da manhã se tem d'arrematar separadamente na freguezia de Santa Eufalia de Fermentões as obras de carpinteiro e pedreiro para a feitura d'um guardavento e d'umas escadas para o coro da egreja da mesma freguezia. Quem nelas pertender lançar póde comparecer no referido dia, local e hora, que ali lhe estarão patentes as condições. (44)

COM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros 1\$450 rs.